

O EFEITO DA INGESTÃO DE NUTRIENTES NOS NÍVEIS PLASMÁTICOS DE PROTEÍNA C-REACTIVA

Oliveira A, Lopes C

OBJECTIVO

Este estudo pretende avaliar a associação entre a ingestão de nutrientes e as concentrações plasmáticas de proteína C-reativa (CRP) numa população de adultos Portugueses.

MÉTODOS

Os participantes no estudo integram uma coorte de indivíduos com idade ≥ 18 anos, seleccionados aleatoriamente de entre os residentes do Porto (70% participação). Para o presente estudo foram incluídos os que apresentavam simultaneamente informação alimentar e amostra de sangue venoso (PCR alta-sensibilidade) ($n=1075$). Foram excluídos da análise os que apresentavam valores plasmáticos de PCR ≥ 10 mg/l ($n=71$), por serem compatíveis com inflamação clínica. A amostra final ficou constituída por 1004 indivíduos (639 mulheres e 365 homens).

O consumo alimentar foi avaliado através de um questionário semi-quantitativo de frequência alimentar, validado. A ingestão de nutrientes foi ajustada para o total energético diário pelo método dos resíduos dos nutrientes. As associações foram avaliadas por regressão linear múltipla (ajuste para idade, escolaridade, índice de massa corporal, hábitos tabágicos e exercício físico).

RESULTADOS

Nos homens, foram encontradas associações inversas significativas entre as concentrações plasmáticas de PCR e a ingestão de hidratos de carbono ($\beta=-0,004$, $p=0,002$), particularmente de açúcares ($\beta=-0,005$, $p=0,006$) e fibra ($\beta=-0,017$, $p=0,029$), de vitamina C ($\beta=-0,002$, $p=0,027$) e de potássio ($\beta=-0,0002$, $p=0,012$). Adicionalmente, foi encontrada uma associação positiva entre as concentrações de PCR e a ingestão de etanol ($\beta=0,004$, $p=0,033$).

CONCLUSÃO

Independentemente de um conjunto de factores socio-económicos e comportamentais, a ingestão de nutrientes relacionou-se com os níveis plasmáticos de PCR, nos homens, mas não nas mulheres. Quanto maior a ingestão de etanol e menor a ingestão de hidratos de carbono, de vitamina C e de potássio, mais elevados foram os níveis de PCR encontrados.

Serviço de Higiene e Epidemiologia, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

email: acmatos@med.up.pt